

imediatamente a seguir ao acontecimento. Procedeu-se a uma análise quantitativa (análise de conteúdo), efetuada com recurso a categorias definidas previamente, de forma a sistematizar o trabalho. Foram também escolhidos alguns exemplos para ilustrar as tendências discursivas detetadas.

Percebeu-se, principalmente, que o momento e a singularidade do mesmo afetaram a forma de noticiar o acontecimento, nas três publicações.

## HISTÓRIA DA IMPRENSA (VII)

### A IMPRENSA SOBRE MÚSICA EM PORTUGAL, DE MEADOS DO SÉCULO XIX A 1950

Mariana Calado  
CESEM/NOVA FCSH

Em meados do século XIX em Portugal, assistiu-se ao surgimento das primeiras publicações periódicas consagradas a assuntos musicais. Esta situação reflectia não só o desenvolvimento do jornalismo e dos géneros de imprensa, como também do ensino da música e da vida musical no país (nomeadamente a generalização de concertos públicos). Os periódicos de música constituem fonte de informação sobre a vida cultural e musical da época a que dizem respeito e sobre o pensamento estético e ideológico dos indivíduos e grupos que neles colaboravam. Contêm também dados fundamentais para o estudo da História da Música e para estudos de recepção (de obras, compositores, intérpretes, correntes musicais, etc.). Neste sentido, considero ser premente o aprofundamento do estudo de periódicos de música. O trabalho apresentado nesta comunicação, desenvolvido no âmbito de Bolsa de Investigação do CESEM, dá seguimento ao processo de levantamento dos periódicos de música publicados em Portugal entre meados do século XIX e o final da primeira metade do século XX, e ao estudo introdutório realizado por Andrade (1989). Tenho por objectivo perceber os meios de criação e circulação destes periódicos e também etapas de transformação do conteúdo de cada um, colocando a hipótese de que este se

padronizou no final do século XIX. A partir de uma selecção de periódicos, em que se incluem títulos como *Jornal do Conservatório* (1838-1840), *Gazeta Musical de Lisboa* (1872-1876), *O Orpheon* (1886), *A Arte Musical* (1899-1915), *Revista musical* (1902-1903), *Eco Musical* (1911-1931), *Revista do Conservatório Nacional de Música* (1920) e *Ritmo* (1933-1937), irei proceder à análise de conteúdo e observar aspectos relacionados com a estrutura, secções e colaboradores. Em conclusão, creio que a imprensa musical é um género de imprensa que atravessou diversas transformações no período focado nesta comunicação e foi um meio privilegiado para o estabelecimento do debate e afirmação de ideias.

### IMPRENSA PORTUGUESA SOBRE CINEMA: UMA RETROSPECTIVA

Jaime Lourenço  
Maria João Centeno  
CIES/ISCTE-IUL  
ESCS-IPL e ICNOVA)

O Jornalismo de Cinema, considerado um subgénero do Jornalismo Cultural, apresenta-se-nos como um objecto de estudo ainda por explorar nas ciências sociais e da comunicação, nomeadamente em Portugal onde a investigação sobre este subgénero é quase inexistente. Uma vez que o cinema é, de entre as manifestações culturais e artísticas, uma das que tem maior presença nos media portugueses (de acordo com dados do projecto A Cultura na Primeira Página [Baptista, 2014; 2017a]), importa aprofundar a investigação sobre esta prática jornalística.

No âmbito de uma investigação mais alargada, parece-nos fundamental percorrer os principais títulos da imprensa portuguesa sobre cinema que têm acompanhado a recepção do cinema nacional e internacional e que têm sido cruciais para a construção da cultura cinematográfica dos portugueses. A primeira publicação dedicada em exclusivo ao cinema surgiu na década de 1910 e é a partir da segunda metade do séc. XX que se começa a constatar a aceleração do gosto cinematográfico (Barroso, 2008:26) e a consolidação das publicações sobre cinema em Portugal.